

“Vacas para o Café”: Produção Animal em Propriedades Agroecológicas

FREITAS, Aroldo Felipe de, Universidade Federal de Viçosa, afelipefreitas@yahoo.com.br; PASSOS, Ginnie Rangel, Universidade Federal de Viçosa, gadash_grp@yahoo.com.br; FURTADO, Silvia Dantas Costa, Universidade Federal de Viçosa, silviadantas3@hotmail.com; SOUZA, Luiza Monteiro, Universidade Federal de Viçosa, lupochahontas@yahoo.com.br; ASSIS, Silvia Orsini de, Universidade Federal de Viçosa, silviazoo@gmail.com; MEIER, Martin, Universidade Federal de Viçosa, marmeier@yahoo.com.br; SILVA, Breno de Mello, Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata, Breno@ctazm.org.br; RIBEIRO, Simone, Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata, simone@ctazm.org.br; BEVILACQUA, Paula Dias, Universidade Federal de Viçosa, paula@ufv.br; MANCIO, Antonio Bento, Universidade Federal de Viçosa, amancio@ufv.br; SANTOS, Pedro Raimundo dos, Associação dos Agricultores Familiares de Araponga; CARDOSO, Irene Maria, Universidade Federal de Viçosa, irene@ufv.br

Resumo:

O componente animal é importante em sistemas agroecológicos, mas nem sempre sua integração na propriedade ocorre satisfatoriamente. Objetivou-se potencializar a criação animal em 15 propriedades de agricultores/as familiares em Araponga, Minas Gerais. As atividades consistiram de diagnósticos participativos, intercâmbio entre famílias, dias de campo e oficinas, priorizando metodologias que valorizassem o conhecimento tradicional. Como resultados ressaltamos, melhorias nas instalações dos animais; incremento da alimentação das famílias, devido ao aumento da oferta dos produtos de origem animal; aumento da disponibilidade de esterco para as culturas; além da reflexão por parte da equipe envolvida sobre aspectos relacionados à criação animal. O projeto resultou em benefícios concretos à produção animal, potencializando a integração das atividades desenvolvidas nas propriedades, além de apontar a necessidade de investigação de outras questões, como a alimentação alternativa dos animais.

Palavras-chave: Experimentação Participativa, Agricultura Familiar, Sistema Agroflorestal, Conhecimento Tradicional.

Contexto

Em regiões de grande biodiversidade como a Mata Atlântica, tem-se o grande desafio de produzir alimentos, gerar renda e manter o ser humano no campo sem romper as intrincadas e delicadas redes ecológicas existentes. O café e as pastagens são responsáveis pela ocupação da maioria das terras da Zona da Mata Mineira e a agricultura familiar é o modo de agricultura predominante. O café quase sempre está associado com culturas de subsistência como milho, feijão, mandioca, dentre outras (SOUZA, 2006). Essa região sofreu e ainda sofre consequências do período pós “revolução verde”, apresentando muitos problemas ambientais, econômicos e sociais que atingem em especial a agricultura familiar. Buscando soluções, estabeleceram-se parcerias entre a Universidade Federal de Viçosa (UFV), o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM), organização não governamental (ONG) que atua na região, os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais da Zona da Mata (STR's) e a Associação Regional dos Agricultores Familiares da Zona da Mata. A principal alternativa construída entre esses parceiros foi o uso de Sistema Agroflorestal com café e pastagem. Nessa região, os SAFs com café se caracterizam pela presença de um estrato arbóreo diversificado, um estrato arbustivo (o café necessariamente) e um estrato herbáceo (CARDOSO ; GUIJT ; FRANCO, 2001). Entre 2003 e 2004 a experiência de SAFs com café foi sistematizada de forma participativa e, no processo de experimentação, os/as agricultores/as comprovaram que os SAFs conservam recursos importantes como a biodiversidade, água e o solo.

A utilização desses sistemas permitiu o incremento e fortalecimento da autonomia e segurança alimentar das famílias, pois passaram a contar com maior variedade de produtos nas propriedades, diminuindo a necessidade de aquisição de alimentos de fontes externas. Além

disso, a produção excedente pode ser comercializada no mercado da Associação dos Agricultores Familiares de Araponga (AFA), contribuindo para o aumento da sustentabilidade econômica das famílias. Com o mercadinho os/as agricultores/as participam mais da definição do valor dos produtos, reduzindo a dependência do atravessador e a sujeição às oscilações dos preços.

Um dos problemas apontados pela sistematização foi a baixa integração dos SAFs com a criação animal. Essa integração é importante nos sistemas agroecológicos, pois potencializa as funções dos agroecossistemas (SOUZA, 2006), devido, por exemplo, à maior disponibilização de matéria orgânica em forma de esterco a ser utilizada na fertilização das culturas. Com a produção de esterco, reduz-se a aquisição de fertilizantes, incrementando-se a autonomia do/a agricultor/a em relação ao mercado. Os animais, adicionalmente, fornecem outros produtos como leite, carne e ovos que podem ser usados diretamente na alimentação humana ou comercializados.

Descrição da Experiência

Com o objetivo de incrementar a produção animal e produzir mais esterco nas propriedades foi elaborado o projeto “Vacas para o Café: fechando o ciclo de produção orgânica de café”, recebendo subsídio das organizações holandesas Wild Ganzen e Rabobank. O projeto foi articulado e discutido com os/as agricultores/as participantes da sistematização de experiências com sistemas agroflorestais e foi coordenado pela AFA, em parceria com o CTA-ZM, Departamentos de Solos e Zootecnia e, mais recentemente, com os Departamentos de Veterinária e Biologia Vegetal, todos departamentos da UFV. O recurso do projeto foi destinado a 15 famílias de Araponga para a aquisição de vacas e cabras e melhoria ou construção de infraestrutura relacionada à produção animal.

No início do projeto, em 2007, implementou-se diagnóstico participativo para identificar os possíveis problemas e potenciais relativos à criação animal. Para devolver e aprofundar os temas levantados pelo diagnóstico realizamos oficinas e excursões pedagógicas a um agricultor agroecológico, às instalações animais da UFV e à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) Gado de Leite.

No diagnóstico e nas discussões ficou claro que instalações adequadas envolvem fatores como raça, manejo, área da propriedade, recursos econômicos, características de clima, solo, topografia e os materiais e técnicas disponíveis. A partir das discussões muitas famílias reformaram as instalações existentes ou construíram novas.

Inicialmente, vários/as agricultores/as pensavam em cimentar todo o curral, mas no decorrer do processo, concluíram que era melhor deixar parte sem cimentar, devendo, entretanto, colocar material vegetal seco (capim, palha etc), para absorver a umidade. Esse material era então misturado no próprio curral com as fezes e urina, sobras de alimentos do cocho, galhos de árvores e palhas de diversas culturas produzindo um composto a ser utilizado nas lavouras. Com o projeto várias famílias relataram aumento na produção de esterco e um agricultor, que não possuía bovinos antes do projeto, relatou ter devolvido adubo químico no primeiro ano, pois a produção do esterco foi maior do que a esperada.

Discutiu-se a importância de levar parte do composto para as capineiras e a serventia dela como “silagem em pé” durante o período mais seco. Para o período seco, é necessário também planejar o uso da área da capineira, de acordo com a quantidade de animais e tamanho do pasto.

Embora a capineira como “silagem em pé” seja importante, os pastos continuam sendo a base alimentar dos bovinos e caprinos dessas famílias, devendo a carga animal ser controlada para que não haja super pastejo, o que causa erosão, falta de alimento para os animais e morte do

capim; ou sub-pastejo, o que facilita queimadas, mantém o capim velho, seco e pouco nutritivo. Para melhorar a qualidade do pasto os/as agricultores/as fazem a bateção seletiva, deixando nas pastagens árvores. Essas árvores ajudam na ciclagem de nutriente, conferem conforto para o gado (áreas sombreadas), atraem pássaros e abelhas, ajudam na alimentação dos animais, dentre outros benefícios.

Para complementar a alimentação durante o período mais seco, os/as próprios/as agricultores/as apontaram nas fases do diagnóstico e devolução várias alternativas alimentares, dentre elas, oferecem, no cocho, o pseudo-caule e o fruto da bananeira picados e o fruto do abacateiro inteiro. O uso dessa alternativa é vantajoso, pois o abacateiro frutifica durante o período mais seco e a bananeira é disponível durante todo o ano. Além disso, as duas plantas se desenvolvem muito bem nos SAFs com café. Assim, os SAFs com o café fornecem a alimentação para os animais e os animais, o esterco para os SAFs com o café. Segundo as famílias, os animais alimentados com bananeira não ganham peso durante o período seco, mas também não perdem,. Apesar disso, ainda segundo alguns/as agricultores/as, não se deve dar muito pseudo-caule de bananeira, pois as fezes ficam mais amolecidas, dificultando o uso do esterco. Contudo, esses alimentos devem ser estudados considerando suas características nutricionais para melhor aproveitamento nas propriedades.

Rações suplementares também eram elaboradas e produzidas pelas próprias famílias utilizando produtos já conhecidos como mandioca, leguminosas, dentre outros. Nessas rações os/as agricultores/as também testam espécies menos conhecidas como as folhas do fedegoso previamente em pequenas porções, para observar algum efeito negativo nos animais. Junto a essas experimentações é importante que sejam realizados testes bromatológicos e de digestibilidade para conhecer melhor as características desses alimentos e possíveis efeitos nos animais.

Os/as agricultores/as são conscientes de que o uso de uma alimentação diversificada contribuiu para que seus animais fiquem menos suscetíveis às doenças.

É importante que os/as agricultores/as sejam os “doutores de sua criação”, potencializando conhecimentos e práticas tradicionais já incorporadas por essas famílias. Como exemplo de prática, podemos citar o uso de plantas ou outras substâncias naturais medicinais e homeopatia, pois essas possuem grande aceitação pelas famílias pelo baixo custo, ausência de resíduo, autonomia e simplicidade na aplicação e escolha. Mas também é importante que tenham acesso a assistência técnica especializada em se tratando de casos e/ou situações que os/as agricultores/as não consigam resolver.

A partir do desenvolvimento do projeto, além do aumento do esterco, houve aumento dos produtos de origem animal, como leite e seus derivados. Esses produtos são utilizados na alimentação da família e o excedente é vendido, melhorando a renda familiar.

Resultados

O projeto contribuiu com mudanças importantes na criação animal com reflexo em toda a propriedade, pois houve maior oferta dos produtos de origem animal utilizados na alimentação das pessoas, incrementando também a renda familiar. Houve, adicionalmente, aumento da produção de esterco para utilização nas culturas. Novas questões a serem pesquisadas ou debatidas foram levantadas, como o melhor entendimento do uso alternativo de alimentos para os animais.

Referências

CARDOSO, I.M.; GUIJT, I.; FRANCO, F.S. et al. Continual learning for agroforestry system design: university, NGO, and farmer partnership in Minas Gerais, Brazil. *Agricultural System*, n. 69, p. 235-257, 2001.

SOUZA, H.N. *Sistematização da experiência participativa com Sistemas Agroflorestais: rumo à sustentabilidade da agricultura familiar na Zona da Mata Mineira*. 2006. 163 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2006.

PASSOS, G.R. *Integração animal em quinze propriedades agroecológicas de Araponga-MG*. CTA-ZM, Viçosa: CTA-ZM. 2008 (documento interno). 211 p.